

MULUNGÚ

Nome Científico: *Erythrina vellutina* Willd; **Sinonímia:** *Erythrina corallodendron* L.; *Erythrina mulungu* (Coimbra, 1994).

Nome Popular: Mulungú, murungu, muchocho, pau-imortal, suína, sapatinho-de-judeu, bico-de-papagaio, corticeira (Coimbra, 1994).

Família Botânica: Fabaceae-Faboideae.

Parte Utilizada: Casca.

Princípios Ativos: Alcalóides: eritrina ou eritrocoraloidina(erisopina, erisodina, eritramina, eritratina); **Glicosídeo análogo à saponina:** migurrina (Trentini, 1994).

Indicações e Ações Farmacológicas: hipnótico e sedativo; de ação suave, acalma o sistema nervoso, combatendo a histeria e a insônia; usado nas dores reumáticas, nas afecções hepáticas, nevralgias crônicas, útil nas bronquites, asma, coqueluche, etc.

Seus alcalóides atuam sobre o sistema nervoso central, causando bloqueio neuro muscular e relaxamento tissular (Trentini, 1994)..

Descrição:

Árvore de copa arredondada, um tanto espinhenta, decídua, de 10 a 14m de altura, com o tronco revestido por grossa casca corticosa e fissurada, com 40 a 50 cm de diâmetro. Folhas compostas trifoliadas, com folíolos de coriáceos medindo de 7 a 10 cm de comprimento. Flores reunidas em amplas paniculadas terminais, que surgem quando a árvore já está quase completamente sem folhas. Fruto pequeno do tipo vagem, deiscentes, de 6 a 12 cm de comprimento, com 1 até 6 sementes de cor parada. É nativa da parte central do Brasil, desde São Paulo e Mato Grosso do Sul até Tocantins e Bahia.

Várias espécies de *Erythrina* são empregadas com fins medicinais, como inseticidas e como veneno para peixes (Schultes & Raffauf *apud* Lorenzi 2002). Na medicina tradicional brasileira a casca do mulungu tem sido usada há muito tempo pelas populações indígenas como sedativo. Na medicina herbária é considerada um excelente sedativo para acalmar ansiedade, tosses nervosas e outros problemas do sistema nervoso incluído agitação psicomotora e insônia (Cruz, G.L; Almeida, E.R; Anderson, D., Siqueira-Batista Quintas *apud* Lorenzi, 2000). É também largamente empregada contra asma, bronquite, hepatite, gengivite, inflamações hepáticas e esplênicas, febres intermitentes e insônia (Cruz, G.L; Almeida, E.R; Anderson, D., Siqueira-Batista & Quintas *apud* Lorenzi, 2000). Nos Estados Unidos é usada por práticos e herbalistas para acalmar crises de histerias proveniente de trauma ou choque, como sedativo hipnótico brando, calmante do sistema nervoso, inclusive para eliminar palpitações do coração (extrasístole), insônia e contra problemas hepáticos e hepatite (Schwontkowski, D, 1993 e 1994; Powerful *apud* Lorenzi 2000). Nos casos de ansiedade, tensão nervosa e insônia é recomendado tomar uma xícara das medias uma ou duas vezes ao dia, ou uma xícara antes de deitar, do chá preparado adicionando-se água fervente em uma xícara das medias contendo uma colher das de sobremesa do pó feito de sua casca e ramos bem secos (Panizza, S *apud* Lorenzi). Sua

propriedade reguladora dos batimentos cardíacos foi atribuída a um grupo de alcalóides contido nos seus tecidos em estudo farmacológico em que observou-se também a existência de atividade hipotensora (Easterling, J *apud* Lorenzi, 2000). Os alcalóides desta planta são encontrados também na maioria das espécies de *Erythrina*, e por representarem um grupo químico de substâncias muito ativas e com varias propriedades de importância médica, têm sido muito estudado nesta ultima década(Santos, W.O; Mors, W.B *apud* Lorenzi, 2000). As sementes são tóxicas. O amplo emprego desta planta nas práticas caseira da medicina popular, e inclusive na industria de fitoterápicos, é motivo suficiente para sua escolha como tema de estudos químicos, farmacológicos e clínicos visando complementar sua validação como medicamento eficaz e seguro (Lorenzi, 2000).

A casca do mulungú é descrita da seguinte forma pela Farmacopéia Brasileira de 1926 : esta casca apresenta-se em fragmentos achatados ou pouco curvos, de comprimento e largura muito variáveis e em geral com 2 a 10mm de espessura.Sua superfície externa de cor variável do pardo-acinzentado ao pardo-avermelhado e manchada de cinzento claro pelas placas de lichens, é profundamente fendida em todos os sentidos e cheia de protuberâncias irregulares; sua face interna é estriada longitudinalmente e freqüentemente recoberta por placas lenhosas mais ou menos espessa.

A casca do mulungu possui sabor levemente amargo e cheiro desagradável, semelhante ao da maresia, que diminui muito pela dessecação.

Toxicidade/Contra-indicações: As semente são tóxicas (Lorenzi, 2002).

Posologia:

- Uso Interno:

- **Infuso ou decocto:** a 2%, de 50 a 200 ml por dia;
- **Extrato Fluído:** de 1 a 4 ml por dia;
- **Extrato Seco:** 500mg 3x dia;
- **Tintura:** de 5 a 20 ml por dia;
- **Xarope:** de 10 a 80 ml por dia.
- **Decocto:** em banhos calmantes.

Referências Bibliográficas:

- ♦ CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.
- ♦ FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 1926.
- ♦ LORENZI, H; MATOS, F.F.A. Plantas Medicinais no Brasil. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2002.
- ♦ FERREIRA, A. O. *Apud* Revista ANFARMAG.
- ♦ TESKE, M.,TRENTINI, A. M. Herbarium Compêndio de Fitoterapia. Herbarium. 1994.



TELE VENDAS
0800 704 8303
vendas@embrafarma.com.br



SAT - Serviço de Apoio Técnico
(11) 2165 9259
sat@embrafarma.com.br